

AVALIAÇÃO ECONÔMICA DA RENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DA MELANCIA PARA REGIÃO SUL DO ESTADO DE GOIÁS

DIAS, Weverson Eduardo Siqueira¹; GOLYNSKI, Adelmo²; CAVALCANTE, Jhonatan Reis³; OLIVEIRA, José Orlando⁴; FERREIRA, Paulo Rogério Nunes⁵; SILVA, Ramon Pereira⁶.

¹ Estudante de Agronomia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO. eduardo_06_pop@hotmail.com; ² Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO. adelmo.golynski@ifgoiano.edu.br; ³ Estudante de Agronomia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO. jhonatan-reis@hotmail.com ; ⁴ Estudante de Agronomia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos – GO. joseolandodeoliveira@gmail.com;

⁵Estudante de Agronomia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos – GO. paulim_nunes@hotmail.com; ⁶Estudante de Agronomia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos – GO. ramon_silva_100@hotmail.com.

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo analisar o custo de produção e a rentabilidade da exploração da melancia cultivada na Região Sul do estado de Goiás. Verificou-se que a produção se mostra rentável em todos os anos, pois garante a liquidação total de todos os cultos de produção nas diferentes taxas de atratividade utilizadas, gerando um lucro considerado satisfatório para a cultura. Os custos de produção se enquadram nos encontrados nas propriedades da região que cultivam a melancia. Não apresenta um alto risco em sua produção, mas tem que se levam em consideração as pragas e doenças que atacam a cultura, pois se não controladas podem abaixar bastante a produção, por este fato a atenção e tomada de decisão do produtor é de imensa importância para que o mesmo consiga uma grande produtividade, aumentando sua rentabilidade.

Palavras-Chave: Melancia. Avaliação econômica. Custo de produção. Sul de Goiás.

INTRODUÇÃO

A melancia (*Citrullus lanatus* L.) pertence à família Cucurbitaceae, é cultivada em todo o mundo, sendo considerada cosmopolita. Tem uma expressiva importância no agronegócio brasileiro, sendo cultivada sob irrigação e em condições de sequeiro.

A exploração da melancia, ocorre em pequenas propriedades, sendo uma cultura que demanda uma grande utilização de homens no campo por ter varias práticas manuais, o qual contribui com vários empregos.

O Brasil está entre os maiores produtores do fruto, com uma produção de 2 milhões de toneladas em 2012. A produção brasileira é oscilante, não apresentando constância no seu histórico produtivo. O estado de Goiás é o segundo maior produtor de melancia no Brasil, com uma produção de 273 mil toneladas no ano agrícola de 2012, superando o estado da Bahia, que agora ocupa o terceiro lugar, com uma produção de 260 mil toneladas do fruto. O maior produtor é o estado do Rio Grande do Sul, com uma produção de 343 mil toneladas em 2012 (Assunção et al., 2014).

Por este motivo, o presente trabalho teve como objetivo demonstrar e avaliar os custos de

produção e de rentabilidade no cultivo da melancia na região sul do estado de Goiás, colocando os custos de produção seja fixos ou indiretos, realizando cálculos de indicadores que permitem a avaliação da viabilidade econômica, como VPL e TIR e o retorno esperado desta produção.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados dados estimados para a produção de melancia na região, onde se coletou os valores nas lojas agropecuárias das cidades de Morrinhos, Goiatuba e Itumbiara.

Observando-se que este trabalho foi estimado com base em uma propriedade real de 5 ha, com solo arenoso-argiloso, profundo e com alta saturação de bases. Realizou-se a formação de uma planilha de custos que visa demonstrar todos os gastos (saídas) e Lucros (entradas) que serão assumidos pelo produtor durante o processo produtivo, ou seja faz-se um fluxo de caixa, pra 3 anos (2015, 2016, 2017). Onde se multiplicou os valores unitários pelo tamanho da área.

A utilização de estimativas de custos de produção na administração de empresas agrícolas é de grande importância, quer na análise da eficiência da produção de determinada atividade,

quer na análise de processos específicos de produção, os quais indicam o sucesso de determinada empresa no seu esforço de produzir (Martin et al. 1994).

O custo de produção como a soma dos valores de todos os recursos (insumos e serviços) utilizados no processo produtivo de uma atividade agrícola, em certo período de tempo e que podem ser classificados em curtos e longos prazos (Reis 2007).

Noronha (1987) diz que tem também o custo de oportunidade, que serve para simular qual seria o retorno do capital investido na melhor alternativa de sua utilização, que geralmente é utilizada a caderneta de poupança (rendimento de 6% ao ano).

Foram utilizados também como indicadores econômicos, o valor presente líquido (VPL), a taxa interna de retorno (TIR), levando em consideração os valores dos custos fixos e variáveis para se ter o custo real da produção.

A partir dos custos podem-se calcular a margem bruta, renda líquida operacional ou lucro operacional e renda líquida total ou lucro, que são indicadores econômicos que permitem uma análise das condições financeiras da produção (Ponciano et al., 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os gastos gerados durante todo o processo produtivo (custo de produção) somam R\$ 34.894,00 para 2015 e 33.888,00 para 2016 e 2017. Levando em consideração que o produtor não teria nenhum maquinário em sua propriedade, ou seja, tendo que alugar todos os implementos utilizados, o custo das operações mecanizadas foram 13,44% do custo operacional total (incluindo administração e impostos), o custo dos insumos e defensivos foi de 18,9% e o custo das operações manuais foi de 16,33%. Mais o maior gasto do produtor é com o frete da colheita que foi 42,98% de todo o custo operacional efetivo.

Observando-se que o preço pago por Kg da melancia está R\$ 0,33/Kg (vendido no Ceasa-GO) e que a produtividade total esperada é de 30.000 Kg, sendo uma média de 10 Kg por fruta em 3000 plantas por ha, obtendo-se uma renda bruta de R\$ 49.500,00 na área total.

Diluindo a renda bruta pelo custo total, se tem um lucro líquido de R\$ 14.605,00 em 2015 e de R\$ 16.051,00 em 2016 e 2017, sendo um lucro de media de R\$ 3000,00 por hectare.

Em ambas as taxas de atratividade esperadas, o VPL se mostrou positivo. Isso significa que o projeto é rentável, pois consegue cobrir todos os custos de produção e ainda sobra um valor adicional (lucro).

Com isso se nota que a VPL é positiva e a TIR calculada é de 34,4%, o que mostra que é muito viável a produção de melancia na região Sul de Goiás.

O Produtor deve se atentar muito com relação aos itens de maior custo, visto aqui neste trabalho que o frete pós-colheita se torna a parte que mais agrupa valor em toda a produção.

Uma característica do cultivo de melancia, é que o preço do fruto é muito instável, o que pode levar o produtor a ter prejuízos se o mesmo não observar a situação do mercado e o preço que está naquele momento.

CONCLUSÃO

O plantio de Melancia no Sul do estado de Goiás se mostra rentável, pois ele possibilita uma renda líquida acima dos gastos para toda a produção. O que pode ser analisado pela TIR de 34,4% e VPL positiva, encontrada pelas análises econômicas feitas.

Então se conclui que cultivar melancia nesta localidade se mostra lucrativo, mas tendo que se atentarem principalmente ao preço cobrado do frete pós-colheita ao mercado e do preço por Kg do fruto na hora da venda do mesmo, para que se tenha o maior lucro líquido possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSUNÇÃO, P. E. V.; WANDER, A. E.; CARDOSO, J. S. Viabilidade econômica do sistema de produção de melancia no sul de Goiás. **Segplan**, 2014. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/pub/conj/conj29/artigo_03.pdf>. Acesso: 22 jun. 2015.
- DIAS, R. C. S; REZENDE, G. M. Sistema de produção de melancia. **Embrapa**, 2010. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Melancia/SistemaProducaoMelancia/socioeconomia.htm>>. Acesso: 22 jun. 2015.
- PONCIANO, J. N.; SOUZA, P. M.; COSTA MATA, H. T.; DETMANN, E.; SARMET, J. P. Análise dos indicadores de rentabilidade da produção de maracujá na região norte do estado do rio de janeiro. **Sober**, 2006. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/02P150.pdf>>. Acesso 22 jun. 2015.
- REIS, R. P. Fundamentos de economia aplicada. Lavras: **UFLA/Faepe**, 2007.
- MARTIN, N. B. et al. Custos: sistema de custo de produção agrícola. São Paulo: **Informações Econômicas**, 1994.
- NORONHA, J. F. Projetos agropecuários: administração financeira, orçamento e viabilidade econômica. 2. ed. São Paulo: **Atlas**, 1987. 269p.